

ANO XXVI — N.º 295

JANEIRO — 1950

BOLETIM GERAL DAS COLÓNIAS



AGÊNCIA GERAL DAS COLÓNIAS

RUA DE SÃO PEDRO DE ALCANTARA, 81 — LISBOA

SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA FLORA MEDICINAL DA ILHA DE SANTO ANTÃO (CABO VERDE)

PELO

DR. ANTÓNIO DA SILVA C. SANTOS

Médico do Quadro de Saúde do Ultramar

Introdução

É difícil e, por vezes, impossível enumerar as aplicações terapêuticas tão variadas e tantas elas são. As plantas de que se faz referência são as de uso mais frequente em toda a ilha. O cuidado que se teve ao seleccioná-las e em colher o maior número, conservando, no «modus faciendi» da droga, o mais possível, o sabor da linguagem popular, não obsta a que se encontrem deficiências, pois que o trabalho desta natureza requer ciência, paciência e muito tempo. A ciência é pouca e a paciência de sobra, mas o mesmo não sucede com o tempo...

Dum modo geral, as citadas plantas encontram-se em toda a ilha. As que não são vivazes nascem após as primeiras chuvas, e em Outubro e Novembro apresentam as sementes maduras ou secas. Os nomes botânicos por que algumas das plantas são mencionadas

— nome que segue àquele por que são conhecidas pelo povo — podem em certos casos estar inexactos. As razões filiam-se na falta de elementos, embora tenham sido vários os trabalhos consultados, nomeadamente os do Prof. A. Chevalier, «Les Iles du Cap Vert — Flore de l'Archipel». Outros nomes foram buscados por analogia à flora metropolitana e brasileira, visto que mui-



Vista da Delegacia de Saúde — Enfermaria Regional
Vila da Ponta do Sol

tas espécies são comuns a ambos os países, mas pode tratar-se de variedades diferentes. Para se proceder com probidade científica, necessário se tornava ser-se especializado nesse ramo.

O botânico inglês Webb, que estudou parte da flora de Cabo Verde há mais de um século, fez seguir a todas as espécies exclusivas a Cabo Verde a palavra *Gorgonum* (derivado de Gorgades), nome dado, na antiguidade, a estas paragens. Não foi possível, porém, consultar a sua obra,

I

ABACATEIRO — *Persea gratissima* Linn.

Planta dos terrenos de regadio onde se cultiva e cresce. Dá frutos, cuja polpa fornece esplêndido creme se lhe adicionarmos — conforme o paladar de alguns — açúcar e vinho do Porto ou açúcar e limão ou somente sumo de limão. É de folha perene, sendo esta aproveitada em infuso, na quantidade de 4 folhas para 250 grs. de água. A infusão assim obtida com as folhas, de preferência secas, é muito utilizada nas diversas doenças dos rins e bexiga, bem assim do figado, de preferência nas ictericias ⁽¹⁾. As folhas colhem-se em qualquer época do ano.

II

ABOBOREIRA — BÓBORA — *Cucurbitas pepo e C. maxima* Linn. *C. Moschata* e outros.

Existe nos terrenos de cultura onde é semeada na época das chuvas — Agosto — sendo os seus frutos bastante apreciados como alimento, em especial pelas classes pobres. As pevides ou sementes são utilizadas, mastigando-se, para combater os vermes intestinais, em especial a solitária ou ténia e lombrigas.

(1) Ictericia na linguagem popular é conhecida por «piuris».

III

ABROLHO — *Tribulus cistoides* Linn., Webb e *Emex spinosus*

De toda a planta faz-se um infuso, sendo utilizado como depurativo.

IV

AGRIÃO VULGAR — *Nasturtium off.* Linn.

Dá-se bem e cresce em grande quantidade nas ribeiras e sítios onde há água. Com fim medicinal utilizam-se as folhas e o caule, dos quais se obtém, por meio de infusão a que se junta açúcar ou melão de cana e, às vezes, um pouco de nata ou manteiga, um xarope. Dado às colheres facilita a expectoração nos catarros dos brônquios e constipação em geral, sobretudo nas crianças.

V

AGRIÃO BRAVO — AGRIÃO DE ROCHA — *Linaria dichodraefolia* — Benth — Webb — Brumeri

Encontra-se nas rochas e é o mais preferido. As suas aplicações são as mesmas que as do agrião vulgar.

VI

AGULHA ou GUA — *Bidens pilosa* — Linn., Webb.

É uma planta de pequeno porte, dando-se em toda a ilha, cujo caule, folhas e flores, pisados, se utilizam para uso externo. Quando aplicadas desta forma em

ferimentos de certa profundidade, «serve de ponto» aos lábios da ferida.

VII

AIPO — *Apio graveolens* — Linn. *Melanoselinum insulare* — Chev.

Umbelífera, desenvolvendo-se espontâneamente nos terrenos húmidos e frios durante todo o ano. O chá das flores emprega-se para combater a tosse convulsa nas crianças e no sarampo, calculando-se uma flor para uma chávena. Exteriormente o cozimento também se utiliza.

É comum, como se disse, nas encostas e cimo das montanhas. É diurético. Pessoas há que cobrem com as folhas o corpo dos sarampelhosos.

VIII

ALCACHOFRA — CACHOFRA — *Cymara acolymus* — Chev.

Planta que se encontra em quase toda a ilha. Utilizam-se as folhas de cuja infusão se faz uso, sem distinção, em vários estados febris e dores generalizadas, gripe e outras. Pode-se também obter um macerado, em aguardente de cana, das folhas e caule, o qual, bebido aos cálices, é tido como depurativo do sangue.

IX

ALCARÃO — LACARÃO

Planta de que há grande abundância em quase toda a ilha, em especial nos terrenos húmidos. Colhe-se

durante todo o ano e aproveitam-se as folhas e o caule, que, pilados ou esmagados e misturados em água ou em infuso, e coado, se emprega como purgativo.

X

ALFABACA — *Parietaria off.* Linn.

Encontra-se em terrenos húmidos e generaliza-se em toda a ilha. Colhe-se durante todo o ano. Aproveita-se toda a planta, quer em infuso quer esmagada, e, neste caso, em emplastro, nas regiões contundidas.

XI

ALECRIM — *Rosmarinus off.* — Linn.

Planta labiada que se desenvolve em todos os terrenos de regadio e que se colhe todo o ano. O caule e as folhas utilizam-se para diversos estados febris, sobretudo sezonismo. Diz um informador: «O chá de alecrim manso aumenta o apetite; o suco do mesmo, deitado nos ouvidos, mata os bichos que nele, por vezes, se criam (¹). As folhas mastigadas e trazidas na boca, em jejum, tiram o mau cheiro que procede dos dentes cariados. A mulher que por ter pouco leite não pode criar os filhos (²), use o comer as folhas e flores do alecrim e causar-lhe-á abundância do mesmo, bom e

(¹) Miasas do canal auditivo externo.

(²) A propósito das propriedades galactágogas do alecrim, vamos referir o seguinte facto do nosso conhecimento:

Ai por 1936 nasceu na Gafaria do Barbaseo uma criança do sexo feminino, filha de dois internados. Tornou-se urgente retirar a criança, mas não era fácil encontrar quem dela cuidasse. Estava ao tempo no posto sanitário da Ribeira Grande uma servente que havia alguns anos já tivera o seu último filho. A servente, por caridade, tomou conta da

salutífero porque purifica o sangue e conforta o aparelho digestivo». O infuso bem quente adicionado dum pouco de aguardente é sudorífero, e simples, adicionado de leite, é depurativo do sangue e aumenta o leite às mães que o têm pouco.

XII

ALECRIM BRAVO ou ALECRIM DO NORTE — *Campylanthus benthami* — Webb. *Hipericum laxiusculum* — Linn.

A planta, triturada, usa-se para aplicações locais nas contusões e equimoses e nas inflamações da pele. As folhas são cáusticas, pelo que se aplicam nas pneumonias e dores de rins.

XIII

ALFACE — *Lactuca sativa* — Linn.

Cultiva-se nas hortas e lugares de regadio. Utiliza-se como medicamento em infusão, à qual se adiciona açúcar ou melaço e, sob essa forma de xarope, com o fim de combater a tosse e afecções bronquicas, em especial na tuberculose.

recem-nascida, embora se lhe desse um subsidio diário. Pensou a dita mulher em amamentar a criança, pelo que se submeteu aos cozimentos de alecrim, de mistura com o farelo de milho e, coisa estranha, ao fim de alguns dias sentiu crescer-lhe os seios e sair deles o leite com que ficou a amamentar a criança. O facto é verdadeiro e vivem ambas, sendo a pequena hoje uma adolescente saudável, a quem a bondosa mulher quer como se fosse sua própria filha.

XIV

ALFARROBEIRA — *Ceratonia Siliqua* — Linn.

É uma leguminosa que se encontra raramente, e no interior da ilha. O povo faz uso das folhas da planta trituradas, sob a forma de emplastos, e por vezes misturadas com vinagre nas contusões. Aquece-se muito bem uma panela de ferro, deitando-se-lhe dentro — depois de bem aquecida — essa massa que em seguida se aplica na parte contundida. Também se faz uso das folhas sob forma de infuso.

XV

ALHO — *Allium sativum* — Linn.

Da família das liliáceas, o alho cultiva-se para condimento. Como medicamento utiliza-se procedendo da forma seguinte: descascam-se os dentes do alho — uma boa porção — e deitam-se em frasco com aguardente, onde ficam em infusão durante uns dias. Diz-se que o infuso se toma às colheradas, como depurativo do sangue e para combater a tuberculose no primeiro grau. Planta-se o alho em Outubro para se colher em Dezembro, nos terrenos de regadio.

XVI

ALTEMIRES — ARTEMIRES — *Artemisia* — *Artemisia vulgaris*. *Chrysanthemum parthenium* — Linn.

Planta cultivada nos jardins, de que é apreciada a sua linda flor; o povo utiliza-se dela em chás nos casos de tonturas e para provocar a menstruação. Empre-

gam toda a planta e, como abortivo, nos primeiros dias, na dose de 5 grs. para 300 grs. de água, aproximadamente.

XVII

AMENDOEIRA — *Terminalia catappa* — Linn.

O fruto da amendoeira contém sementes bem conhecidas das crianças destes lugares. A amêndoa, além de ser de bom gosto para se comer, pode empregar-se por fervura o óleo, não com frequência, contra as inflamações e dores de ouvidos.

XVIII

ARAÇÁ — Goiabeirinha estrangeira

Arbusto cultivado nos terrenos de regadio. Para uso medicinal utilizam-se as folhas tenras das extremidades dos ramos — folíolos — na proporção de 6 folíolos para 300 grs. de água fervente. Emprega-se nas diarreias e enterites, com bons resultados. Encontra-se em qualquer época do ano.

XIX

ARRUDA — *Ruta Chalepensis* — Linn. var. *bracteosa*

Rutácea que abunda nos campos e jardins, nos sítios húmidos, embora sequeiros. Para fins medicinais utilizam-se o caule e as folhas, sob a forma de infuso, nas dores de estômago, cólicas e enjoos. Também se emprega na falta de menstruação, na proporção de 3 folhas para 250 grs. de água. Para uso externo, pisada, nas inflamações agudas externas.

XX

AVENCA ORDINÁRIA ou CAPILÁRIA — *Adiantum capillus veneris* — Linn. A. *Capillus-Gorgonis* — Webb.

Própria dos lugares húmidos, nas margens dos regatos e ribeiros, nas rochas gotejantes. Coze-se, muito bem, com agriões e limão, um pouco de mel ou açúcar e água qb. para fazer xarope. Usa-se em quase todas as tosses e bronquites.

XXI

ALOÉS — BABOSA — *Aloe vera* — Linn.

Encontra-se esta planta — Liliácea — conhecida vulgarmente por «babosa» em qualquer parte da ilha e colhe-se em qualquer época. Para fins medicinais utiliza-se da seguinte forma: descasca-se a folha, deitando-se aos bocados numa garrafa com aguardente, e deixa-se de infusão durante algum tempo. Toma-se como depurativo do sangue. Também se fazem pílulas com a seiva desta planta, misturando-se muito bem na proporção duma colher de farinha de trigo para uma de seiva, dividindo o total em dez pílulas, das quais se tomam três por dia como purgativo. Emprega-se também contra vermes o infuso das folhas, ao qual se pode adicionar leite — 6 grs. para 250 grs. de água fervente.

XXII

BAGINHA — *Cassia*

Planta arbustiva, vulgar em toda a ilha. As suas sementes, torradas, utilizam-se sob a forma de infuso,

nos estados febris em geral, sobretudo de natureza gripal, dores de cabeça e constipações.

XXIII

BALSAMO — *Mesambryentum edule* — Linn.

Cultiva-se nos jardins. A seiva das folhas espremidas emprega-se na «dor de olho» (1), feridas duma maneira geral e também nos calos. Colhe-se durante todo o ano. É vulgar em toda a ilha, de preferência à beira-mar.

XXIV

BANANEIRA — *Musa sapientum*, *Musa paradisiaca* — Linn. *M. nana*.

Além do fruto que constitui um óptimo alimento, quer maduro ou verde, e, neste caso, cozido, quer sob a forma de farinha, a bananeira é utilizada, reduzido o caule ou as folhas a cinza, no fabrico do «sabão de terra» e também como medicamento. Para este fim são as folhas, as utilizadas exteriormente, pela acção refrigerante, anti-flogística e analgésica, nas dores de cabeça e estados nevrálgicos periféricos.

XXV

BELGATA — VERGATA — CHÁ DE PRÍNCIPE — *Cymbopogon citratus* Stapf.

Cultiva-se nos jardins e lugares de regadio. O infuso das folhas emprega-se nas digestões difíceis e para

(1) Expressão usualmente empregada pelo povo, querendo significar conjuntivite purulenta.

combater os vermes; também ajuda a curar a pneumonia, no dizer do povo.

XXVI

BARBA DE MILHO (Milho) — *Zea Mays* — Linn.

O milho, conhecida gramínea, além do fruto ou «maçaroca», cujas propriedades alimentares são óbvias, dá-nos para uso medicinal os estigmas ou seja a porção inferior dos estiletos da flor fêmea, vulgarmente chamada «barba». Pois é com esta barba que o povo, sob a forma de infuso, em chá adoçado com melaço ou açúcar, combate certas inflamações da bexiga, como retenção e incontinência de urinas — 10 grs. para 250 grs. de água, tomada 3 ou mais vezes durante o dia. É um bom diurético.

XXVII

BELADONA — BARBEACA — *Atropa beladonna* (estramónio ou figueira do inferno). *Datura metel* — Linn.

Planta da família das solanáceas, encontra-se no meio doutras plantas nos sítios de regadio e sequeiro nos diversos lugares da ilha e em qualquer época. É também chamada figueira do inferno ou estramónio. Utilizam-se as folhas, batidas na palma da mão, e em seguida aplicadas sobre as inflamações externas. Como anti-nevrálgico procede-se da mesma forma, podendo as folhas ser aquecidas ao lume ou molhadas em óleo de purga. Também as pessoas asmáticas fumam as folhas e flores secas, reduzidas a pó, para se aliviarem das crises de dispneia.

XXVIII

BERGAMOTA — *Menta rubra* — Linn., Bolle

Utilizam-se as folhas pisadas e espremidas ou em infusão como vermífugo. Encontra-se nos jardins e lugares húmidos durante todo o ano e duma maneira geral em toda a ilha.

XXIX

BOMBARDEIRA — *Calatropis procesa* — Linn.

Planta que se dá em toda a parte, de preferência perto do mar. Das folhas colhe-se o «leite» que se aplica nos dentes cariados para abrandar as dores.

XXX

BOM PASTOR — Macelinha do Bom Pastor

Planta que se dá em toda a ilha, de preferência em lugares húmidos. O seu uso não é muito frequente, mas o povo serve-se dos ramos da planta em infuso, ao qual adiciona sal comum para «atacar os micróbios dos dentes», as dores de dentes.

XXXI

BREDO FÊMEA ou BELDROEGA — *Portulaca oleracea* — Linn.

Planta não de emprego generalizado mas cujas folhas e caule bem pisados, de mistura com azeite e aplicado sobre determinadas inflamações, como a de-

vida a furúnculos, produz o efeito de unguento calmante e anti-flogístico. Encontra-se em toda a parte e em qualquer época.

XXXII

CAÇAPA

Planta não muito usada, mas que se encontra em vários lugares, especialmente no Paul, e cuja acção terapêutica se resume em reduzir as folhas secas a pó que se coloca em ferimentos.

XXXIII

CACHACINHO — CACHACIM — *Eclipta erecta* — Linn.
e *Ageratum conyzoides* — Linn.

Em infusão tépida nas erupções da pele. Encontra-se em toda a ilha.

XXXIV

CANEFISTA — CANAFISTULA ou MEDURO — *Cassia Fistula* — *Cassia Occidentalis* — Linn.

Da família das leguminosas, existe mais nos terrenos regadios, embora também por vezes no sequeiro. Utilizam-se as folhas e sementes (torradas) em infuso e cozimento. Com este cozimento dá-se banho às crianças e adultos no decurso de doenças febris, como paludismo, assim como o infuso em chá — 4 fls. para 250 grs. de água. Por vezes, as raízes também são utilizadas, havendo quem ao cozimento adicione vinagre para loções. Colhe-se em Agosto e Setembro.

XXXV

CANELEIRA — CANELA — *Cinamomum zeylanicum*
— Nees

Pertence à família das lauríneas e existe em vários lugares da ilha onde a planta atinge, por vezes, porte elevado. É de folha perene, colhendo-se as mesmas para infuso no decurso de febres, estados nauseosos com vômitos, digestões lentas ou difíceis e gastralgias. Dá-se nos terrenos de regadio. O chá da casca da caneleira é, diz-se, afrodisíaco.

XXXVI

CANFORA — *Cinamomum camphora* — Linn., Nees e Eberm.

É também uma laurínea. Encontra-se em regra nos terrenos arenosos e é planta rara. O infuso das suas folhas é utilizado nas constipações e estados febris com repercussão nos brônquios.

XXXVII

CANIÇO — CARIÇO — *Arundo Donax* — Linn.

Da família das gramíneas, encontra-se nas encostas onde escorre água sob a forma de tufos. Em veterinária é muito usado, dando-se a comer aos cavalos atacados de lombrigas, especialmente o caniço ou cariço novo. Com fim terapêutico para o homem, diz-se que das folhas e raízes da planta nova se faz um cozimento usado para combater a caspa. É planta de todo o ano.

XXXVIII

CARRAPIÇA ou CATCHORRINO DE NHÔ DIÔ, MAO
NHA PÉ — *Acanthospermum Schrank*

Planta de que se faz algum uso e que se encontra por toda a ilha, sendo no Paul conhecida por esse nome, onde o povo utiliza o infuso das folhas no combate da tosse.

XXXIX

CARDÓ — CARDÓ SANTO — *Argemone mexicana* —
Linn., Webb

Planta que se encontra de preferência à beira-mar. Das suas sementes extrai-se óleo utilizado em fricções externas nos diversos estados inflamatórios, cólicas abdominais, etc., ou colocado nos ouvidos quando há dores. Diz-se que, tomado em pequena dose, activa o apetite, e que a planta pisada cicatriza as cortaduras.

XL

CEBOLA — *Allium cepa* — Linn.

Liliácea cultivada em toda a ilha nos terrenos de regadio, sendo plantada no mês de Outubro para se colher em Dezembro. Fazem com a cebola um xarope da seguinte maneira: corta-se a cebola às rodela que se cobrem de açúcar, podendo-se alternar camadas de açúcar e cebola, e se tapam muito bem. Algumas horas depois encontra-se no fundo da vasilha o xarope que se dá às crianças para a cura da gripe e da tosse convulsa. Também se deita cebola em aguardente que se

bebe às colheres de sopa no combate dos gases intestinais.

XXI

CHAGAS VELHAS — *Jatropha gossypifolia* — Linn.

Planta existente em toda a parte da ilha e em todo o tempo. Empregam-se as folhas pisadas em cima de ferimentos ou o seu infuso para lavar as mesmas feridas.

XXII

CHARUTEIRA — CHORUTEIRA — TABACO DE FELTICEIRA — *Nicotiana glauca* — Graham.

Planta mais frequente à beira-mar, cujas folhas aplicadas na testa, são utilizadas pelo povo no combate às dores de cabeça. Também se emprega nas demais inflamações.

XXIII

CIDRA — *Citrus medica* — Linn.

Rutácea cujo fruto é comestível. Dá-se nos terrenos de média altitude e húmidos. Aproveita-se o chá das folhas e a casca dos frutos para combater a tosse, em especial a tosse húmida.

XXIV

COENTRO — *Coriandrum sativum* — Linn.

Planta umbelífera que, como o alho e a cebola, se semeia em Outubro estando sazonado em Dezembro. Infuso de coentro é muito empregado no tratamento das insónias em especial.

XLV

CIDREIRINHA — ERVA CIDREIRA — *Mieromeria Forbesii* — Benth.

Planta labiada que se encontra nos lugares altos e frescos. Utiliza-se toda a planta sob a forma de infuso, na quantidade aproximada de 10 grs. para 250 grs de água. Emprega-se contra as digestões difíceis, contra a insónia e dores de dentes, e como calmante em geral.

XLVI

COQUEIRO — CÔCO — *Cocos nucifera* — Linn.

Planta palmeira cultivada em especial nas zonas marítimas. Além de fruto comestível, também empregado na indústria, o povo utiliza as raízes do coqueiro de que faz um cozimento com que, bochechando, diminui as dores de dentes; alguns adicionam sal ao cozimento. Comido em jejum é um bom tenífugo.

XLVII

COROA DE REI

Encontra-se esta planta nos lugares altos e frescos nas rochas. Utiliza-se o caule que, descascado, se deita num frasco com aguardente; é tomado aos cálices. Também se prepara um infuso — 3 caules descascados para 500 grs. de água — de infusão durante uma hora — na dose de 3 colheres de manhã e 3 à noite, combate as dores pelo corpo.

XLVIII

CRAVO — CRAVO DE BURRO

Planta existente em diversos locais e de aplicação restrita. A planta depois de seca utiliza-se queimando-a como defumadouro nas dores de cabeça e constipações. Encontra-se todo o ano.

XLIX

CURRECABRA — CURTECABRA — *Periploca laevigata* — Ait e Webb.

É planta existente nos lugares altos e frescos. Para fins medicinais utiliza-se toda a planta mas de preferência as raízes. Atribui-se-lhe grande eficácia como tónico e depurativo: 50 grs. para 500 grs. de água, em infuso durante 4 ou mais horas. Toma-se como chá de mistura com leite e açúcar. É, diz-se, uma excelente bebida. É conhecida por currecabra ou curtecabra, cuja explicação parece ser devida a ser o cozimento da mesma planta aplicado na curtimenta das peles dos animais, em especial nas de cabra. Para uso externo, diz-se que a seiva faz bem às «quebraduras».

L

DRAGOEIRO — *Dracaena draco* — Linn.

Desta planta, que se encontra a meia encosta e sítios húmidos, extrai-se uma espécie de resina — sangue de drago — que, misturada com aguardente e bebida aos cálices, faz desaparecer as dores pelo corpo.

É hemostático, pelo que se utiliza igualmente nas hemorragias.

LI

ELISBON — LISBÃO — *Lavendula retundifolia* — Linn.

Planta que se encontra nas altitudes e regadios, nas rochas. Faz-se chá desta planta — caule e folhas — 20 grs. para 250 grs. de água. Também se pisam estes e fervem-se com água e leite, coando-se em seguida. Tomado este infuso às colheres ou copinhos, cura as diarreias e enterites.

LII

ENDRO

Conhecida com esse nome no Paul; é aproveitada em infusão no combate das dores de estômago.

LIII

EUCALIPTO — CALIPSE — *Eucalyptus globulus, viminalis* e outros

Árvore florestal de que se encontram exemplares em diversos sítios da ilha, especialmente nos terrenos onde o solo é húmido. Aproveitando-se as folhas com que se faz um infuso — 3 fls. para 250 grs. de água. Adoça-se o chá com mel ou açúcar. Em cozimento aproveitam-se os vapores para desinfecção dos aposentos dos doentes. O chá é utilizado nas afecções do aparelho respiratório, catarros brônquicos, bebendo-se às meias chávenas. Há quem o utilize no tratamento das icterícias.

LIV

FEDAGOSA — FADAGOSA — *Cassia occidentalis* —
Chenopodium rubrum — Linn.

Leguminosa que se encontra em quase todas as regiões da ilha. Aproveitam-se o caule, as folhas e flores, na medicina popular, em cozimento e infuso. Aquele emprega-se em semicúpios nas afecções genitais, no «impedimento» de urina. Numa celha ou tina onde se deita a água da cozedura, bem quente, senta-se o doente. Emprega-se também em emplastro ou cataplasmas, incorporada em óleo de purgueira nas dores provocadas pelo reumatismo. Encontra-se frequentemente, sobretudo se chove com regularidade.

LV

FEIJAO LAGARTIXA — *Rhynchosia minima* D. C.,
 Webb.

Esta planta, existente nos lugares altos, dá umas sementes com que o povo prepara um infuso ministrando-se às crianças no período da dentição. O seu uso não é generalizado.

LVI

FIGUEIRINHA — BALSO — *Bryophilum calycinum*
 — *Kalanchoe pimanna* — Lamk e Salisb.

Planta que se encontra todo o ano nas altitudes e lugares frescos. O povo serve-se das folhas aquecendo-as ao lume e em seguida coloca-as nas regiões inflamadas.

LVII

FIGUEIRA BRAVA — *Ficus gnaphalocarpa* — A. Rich.

Encontra-se de preferência nos lugares rochosos. Árvore cuja madeira é utilizada para construções, em especial de barcos de pesca. Quando o povo sofre de icterícia, come os figos bravos ou coze-os e bebe a água da cozedura.

LVIII

GENGIBRE — GENGIPE — *Zingiber off.*

O chá das inflorescências emprega-se nas dores de estômago; não é geral o seu emprego. Cultiva-se onde há muita água. Emprega-se também nas cólicas e «flatos» e nas prisões de ventre.

LIX

GESSEMANINHO — GESSEMANIM — *Psilotum nudum* — Linn.

É conhecida entre o povo por «cura tudo». Em todas as doenças se pode tomar o infuso desta planta — todas — inclusivé nas dores de dentes! Dá-se nos terrenos arenosos e colhe-se em pequena quantidade, visto ser rara. No juízo do povo a referida planta é misteriosa: foge quando é vista e, não colhida imediatamente, no dia seguinte procurada no mesmo sítio onde na véspera foi encontrada, já se não acha. A planta seca emprega-se moída e queima-se para defumadouros.

LX

GILBÃO — ELISBON — LISBÃO — ALFAZEMA
BRAVA — *Lavendula rotundifolia* — Webb.

Para cura da enterite e de febres se faz uso das folhas, em infusão. Pisadas e bem cozidas com água e leite, depois de coada, usa-se no tratamento da enterite. Encontra-se nas rochas todo o ano.

LXI

GOIABEIRA — *Psidium guajava* — Raddi.

Da mesma forma como acontece para a goiabeira estrangeira ou araçá, são utilizadas as folhas da planta mais tenras, de que o povo faz uso em infusão, no combate das diarreias e enterites. Dá-se nos terrenos de regadio por toda a parte, e em qualquer época do ano se podem colher as ditas folhas. Com o fruto faz-se magnífico doce, podendo-se também comer maduro. A infusão é bebida aos cálices.

LXII

GRAMA — *Synodon dactylon* — Linn.

Gramínea muito abundante em toda a parte, dela existem duas espécies. Utiliza-se na medicina caseira e rizoma em infusão, que se coze muito bem. Aplica-se nas doenças da bexiga, «queimamento» na urina ⁽¹⁾ e nas albuminúrias por ser um esplêndido diurético.

(1) Ardor da uretrite, em regra gonocócica.

LXIII

GROSELHA — AZEDINHA — *Cicca disticha* — Linn.
— *Phylanthus distichus* — Mull.

Grossulárea, crescendo em qualquer terreno, é planta de cuja folha se faz chá, dando-se às criancinhas para lhes facilitar a denteição. Os frutos pisam-se bem — depois de extraídas as sementes — com um pouco de sal, lavando-se com esta massa a boca das crianças quando lhes aparecem sapinhos.

LXIV

ERVA DOCE — ANIS — FUNCHO — *Foeniculum vulgare mile* — Linn.

Umbelífera dando-se de preferência nos lugares húmidos e colhendo-se durante a época das chuvas. O chá de erva doce emprega-se como estimulante, e nas cólicas intestinais das crianças, nas diarreias crónicas e flatulências. Delas se aproveitam as folhas e sementes.

LXV

ERVA MULARINHA ou MOLEIRINHA — *Fumaria off.* — Linn.

Emprega-se em infusão toda a planta, e exteriormente contra as doenças da pele. Também se usa em pequenas doses, como tónico — 10 grs. da planta para 1 litro de água —, deixando ferver meia hora; adoça-se e bebe-se aos cálices.

LXVI

HORTELÃ DOCE — *Mentha viridis* — Linn.

Planta dos terrenos barrentos e constantemente irrigados. Não abunda, mas colhe-se durante todo o ano. O infuso das folhas e caule emprega-se nas dores de estômago.

LXVII

HORTELÃ PIMENTA — *Mentha piperita* — Linn.

Labiada do género *Mentha* é, como a hortelã doce, própria dos lugares onde há muita água. O chá é utilizado nas dores de peito e de barriga. Dá-se geralmente às crianças quando têm lombrigas. Posta a macerar em aguardente utiliza-se para o mesmo fim. É mais comum o seu uso que o da planta anterior.

LXVIII

JUNÇA — JUNQUILHO — *Juncus acutus* — Linn.,
Webb.

Planta própria dos lugares húmidos e de cuja infusão se faz uso nas dores de rins. É rara e colhe-se todo o ano.

LXIX

LAVATÃO — *Sarcostema daltoni* — Linn.

É planta que se encontra em toda a parte. O cozimento emprega-se nas comichões e «arejamento do parto». É mais frequente à beira-mar, nos rochedos.

LXX

LARANJEIRA DOCE — *Citrus aurantium*, subsp.
sinensis — Linn.

Lauranteácea muito cultivada em toda a ilha nos lugares de média e elevada altitude, visitada pela água. Foi, outrora, mais frequente, tendendo as espécies existentes a desaparecer, cuja razão se atribui a alterações de clima, como falta de chuvas, e a doenças sobrevindas, que as fazem secar. Aproveitam-se folhas, flores e casca, de preferência para tomar em infusão, no tratamento dos estados de nervosismo, «males do coração» e estados catarrais, de mistura com outras plantas. Nas digestões difíceis e dispepsias, emprega-se sobretudo a casca.

LXXI

LARANJEIRA AZEDA — *Citrus aurantium*, subsp.
amara — Linn.

Dá-se e tem os mesmos empregos que a anterior.

LXXII

LENÇOL

Planta conhecida no Paul por este nome, de emprego generalizado, mas de que o povo faz uso em infusão no combate da tosse.

LXXIII

LIMOEIRO — *Citrus Médica* — Linn. — var. Limon.

Como a laranjeira, cultiva-se nos lugares de bom terreno regadio, de preferência nos vales e encostas. No combate às sezões fervem-se as folhas, juntando ao infuso, antes de tomar, um pouco de aguardente de cana. O limão coze-se com mel para curar a tosse e, quando se sofre de bronquite, bate-se muito o sumo do limão com açúcar até formar um xarope e toma-se às colheradas.

LXXIV

LINGUA DE VACA — *Echium tenosiphon* — Webb.

Planta que se encontra nos planaltos. A flor é utilizada em infuso nos acidentes da dentição e também na tosse adicionando-se-lhe açúcar ou melaço. Colhe-se em qualquer época.

LXXV

LÓLÓ — *Malvastrum spicatum* — Linn.

Planta vulgar em toda a ilha. As folhas pisadas e de mistura com azeite são unguento nas inflamações, como furúnculos, assim como em feridas abertas, como «ponto» ⁽¹⁾. Pisado é substituto da linhaça.

(¹) Vocábulo empregado pelo povo, querendo significar aderência dos lábios duma ferida.

LXXVI

LOSNA — *Artemisia absinticum* — Linn. *Artemisia gorgonum* — Webb.

É planta bravia dando-se nas altitudes. É tomado, em infuso, como vermífugo, nas dores e inflamações do ventre sem distinção. Pode neste caso misturar-se-lhe leite. Em casos de tétano empregam-no em chá, com um raminho de losna, que bebem às colheres de sopa ou de chá, segundo a idade. Para a comichão tomam banho com o cozimento, e queimado serve para defumadouros.

LXXVII

LÚCIA-LIMA — *Lippia citriodora* — Linn.

Planta dos jardins. Usam-se as folhas em infuso — um raminho para cada chá — nas gastralgias e azias.

LXXVIII

MARCELA GALEGA ou MARCELINHA GALEGA —
Aerva persica — Burm.

Encontra-se no interior da ilha nos lugares rochosos e frescos. Podem usar-se folhas e flores nas indigestões, cólicas e febres de uma forma geral.

LXXIX

MARCELINHA DO BOM PASTOR

Como a anterior, encontra-se nas rochas. Usam-se

os seus ramos em cozimento, a que se adiciona um pouco de sal, no combate das dores de dentes.

LXXX

MAL-PICA — *Achyranthes aspera* — Linn.

Planta que se encontra em toda a ilha, com mais abundância no Paul, cujas folhas e ramos são utilizados em ferimentos, depois de esmagados.

LXXXI

MALVA CHEIROSA

Dá-se em qualquer terreno e o infuso das folhas utiliza-se contra a tosse e como anti-febril.

LXXXII

MALVINHA BRANCA — MALVAÍSCO ou ALTEIA

Dá-se de preferência em terrenos barrentos e na época das chuvas. As folhas, depois de escaldadas, são cozidas em água e leite, aplicando-se a cozedura nas inflamações. Com este preparado também se dão clisteres às crianças e adultos quando sofrem de enterite, podendo mesmo ser bebido, em pequenas doses, com açúcar.

LXXXIII

MANGERONA — *Origanum majorana* — Linn. *Ocimum Basilicum*

Crece nas hortas, utilizando-a o povo como condimento, em certas refeições. As folhas cozidas com água

e leite servem para lavar os olhos quando estão inflamados — «dor de olho» (1). As sementes também são aplicadas nos olhos, em casos de miases oculares, porque, segundo se crê, facilitam a saída das larvas.

LXXXIV

MANÉ GATINHO ou BROCHINHO

Planta que existe em toda a parte. Emprega-se em infusão nas tosses e bronquites. É também diurético na dose de 5 grs. para 1 litro de água açucarada.

LXXXV

MARMELANO — *Siderosylon marmulana* — Chev.

Planta que se encontra nas rochas por toda a ilha. Utiliza-se a casca macerada em aguardente, que se bebe aos cálices no combate das dores generalizadas.

LXXXVI

MARMELEIRO — *Sidonia vulgaris* — Linn. *Sidonia oblonga* — Miller

Da família das rosáceas-pomáceas, encontra-se esta planta nas regiões frescas onde se cultiva. Utilizam-se as folhas novas no combate das diarreias, sobretudo as da infância, e sob a forma de cozimento, no decurso da dentição. Com o fruto faz-se doce.

(1) Vide nota pág. 23.

LXXXVII

MATA-PULGA — *Polygonum serrulatum* — Linn.

Esta planta encontra-se nos títos alagados, nas ribeiras. As folhas, reduzidas a pó, aquecidas numa panela e misturadas com óleo de purgueira, são utilizadas para fricções de reumatismo articular. Nas cólicas e resfriados emprega-se toda a planta, deixando-a em infusão durante 12 horas, na dose de 20 grs./1.000 c. c.

LXXXVIII

MATO-BOTÃO — *Lytanthus amygdalifolius* — Webb e *Globularia amygdalifolia* — Webb, Schimidt e outros.

Encontra-se nos lugares altos, durante todo o ano. As folhas pisadas e em infusão aplicam-se nas dores de dentes, sob a forma de bochechos. É usada também em infuso nos defluxos.

LXXXIX

MELÃO BRAVO — *Citrullus colocynthis* — Linn.

Planta rasteira existente nos campos na época das chuvas. O cozimento do fruto, depois de coado, é um purgante muito activo — drástico.

Nota — Na ilha de S. Nicolau tivemos conhecimento que dos tratamentos feitos nas «célebres» areias quentes do Tarrafal, da mesma ilha, os doentes faziam acompanhar as imersões na areia com a ingestão de purgante de «melon».

XC

MOSTARDEIRA — MOSTARDINHA — ALELUIA ⁽¹⁾
— *Sinapidendron Vogelii* — Webb.

Nasce com as primeiras chuvas e colhe-se em Janeiro. Desenvolve-se espontaneamente nas regiões altas e frias. Faz-se uso das sementes secas, que, reduzidas a pó, se applicam em cataplasmas, localmente, nas dores reumáticas, nevralgias e estados febris, e em pedilúvios nas gripes.

XCI

OREGÃO — CUREGÃO — OREGO — ERVILHA
MIMOSA — *Origanum vulgare* — Linn.

Planta labiada que se cultiva nos jardins, isoladamente, em pequenos cestos. Das folhas prepara-se o infuso empregado nas azias, cólicas e dores de estômago em geral.

XCII

ORELHA DE RATO — *Dicliptera mieranthes* — Nees,
Webb.

Planta espontânea de lugares húmidos, cujo infuso se emprega no tratamento da gonorrhéa.

⁽¹⁾ O povo dá-lhe o nome de «Aleluia» por se servir da flor como enfeite nas suas habitações em dia de Páscoa.

XCIII

PALHA TEIXEIRA — *Chenopodium ambrosioides* —
Linn.

Planta da família das chenopodiáceas que se encontra em toda a parte — ribeiros e terrenos de regadio. É conhecida na flora brasileira por erva de S.^{ta} Maria e na portuguesa por erva formigueira. É uma das plantas mais familiares e de uso medicinal mais corrente. O chá de palha teixeira é tido como bom remédio nas afecções dos bronquios (¹), tosses, gripes e bronquites em geral, assim como nas cólicas gastro-intestinais: 15 grs. para ½ litro de água fervente. É utilizado também como vermífugo — folhas e ramos.

XCIV

PALHA BASSORA — *Sorghum caudatum*

Planta que cresce nos lugares altos. É aproveitada em defumadouros.

Nota — Em partos difíceis é uso queimar-se a planta e defumar com ela as roupas íntimas da parturiente, porque há credence de que assim se facilita e abrevia a parição.

(¹) Referiu-nos pessoa amiga e categorizada, que certo magistrado portador de bronquite crónica e cansado de tomar remédios, se curou com chá de palha teixeira, quando residiu na sede da comarca de Santo Antão à Ponta do Sol.

XCV

PASTORINHO

Planta não muito frequentemente usada. Emprega-se toda a planta em emplastro contra inflamações diversas.

XCVI

PÉ CALCADO ou SALVA VIDA — *Melhania ovata*
— Cav.

De maior frequência no Paul onde é utilizada em infusão nas dores generalizadas pelo corpo, especialmente nas cólicas intestinais.

XCVII

PÉ DE BOI — *Eleusine indica* — Linn.

Emprega-se a planta, em infusão, no decurso das erupções dentárias das crianças. É vulgar em toda a ilha e durante todo o ano.

XCVIII

PILOTO — *Erigeron* — Linn. *Erigeron bonariensis* —
Linn.

Dá-se nas zonas frias. Desenvolve-se no inverno. Emprega-se em infusão no tratamento das feridas, utilizando-se o caule e folhas. Também se bebe o infuso contra cólicas abdominais — 5 grs. para 250 grs. de água.

XCIX

PIORRINHA ou PIORIM — FEL DA TERRA — *Ajuga Iva* — Linn. *Cytisus stenopetala* — Webb.

Planta vulgar em toda a ilha. Utiliza-se o infuso de toda a planta, como depurativo, na sífilis.

C

PITANGUEIRA

Das folhas desta planta que se encontra em toda a ilha, e de que se faz uso particularmente no Paul, prepara o povo um infuso que adoça com melão ou açúcar, para combater a tosse.

CI

PONTADEIRA — *Withania somnifera* — Linn.

Como o piorrim, goza da fama de ser depurativo do sangue, usando-se a infusão das folhas e bebendo-se, adoçado devidamente, aos cálices.

CII

PURGUEIRA — PURGUEIRINHA — *Jatropha curcas* — Linn.

Arbusto de cujas sementes, depois de esmagadas, se extrai, por fervura, um óleo de propriedades purgativas. Dá-se aos adultos, devendo ser-se cauteloso no seu emprego em crianças. O óleo de purgueira, aplicado exteriormente, é tópico e analgésico, por isso que

é de uso corrente nas inflamações e dores em geral. A seiva é usada nas feridas como cicatrizante.

CIII

QUINEIRA — QUINA — *Chinchona succirubra* — Linn.

Rubiácea do género *Chinchona* de que existem algumas árvores nas regiões frescas do Cabo da Ribeira do Paul e em João Afonso — Fajá dos Bois — do concelho da Ribeira Grande. A casca em infusão é considerada como o mais activo dos febrifugos. Emprega-se sem distinção em todas as febres e na amenorrea: 20 grs. de casca para 1 litro de água, devendo infundir durante 2 horas. A mesma casca, macerada em aguardente e bebida aos cálices, tem a mesma aplicação nas febres e dores em geral.

CIV

RAFA SAIA — QUE-SAPÓ — *Sida urens* — Linn.

Planta de cujas folhas se faz uma infusão que se utiliza no combate da tosse. O seu uso é mais frequente no concelho de Paul.

CV

RÍCINOS-BAFUREIRA — *Ricinus communis* — Linn.

Euforbiácea que se dá muito bem em toda a ilha, de preferência nos lugares elevados, acima de 400 metros. O óleo que se extrai dos grãos ou sementes da planta é utilizado com fim terapêutico. Além do óleo de rícino propriamente dito, o povo emprega o infuso das folhas como remédio contra os gases e também

como estimulante da secreção láctea. As folhas são também empregadas em cozimento e para fumigações dos órgãos genitais externos das mulheres.

CVI

RISCO — *Lavendula coronopifolia* — Chev.

O infuso de toda a planta, usa-se no combate da tosse e febres. Emprega-se igualmente nas afecções dos intestinos, principalmente nas enterites. Encontra-se no campo durante todo o ano.

CVII

ROMANZEIRA — ROMEIRA — *Punica granatum* — Linn.

Mirtácea que se dá em todos os terrenos. O chá das folhas ministra-se às pessoas com comichão, ao mesmo tempo que se lhes dá banho com água do cozimento. Com a mesma água também se lavam as feridas. Na cura da bicha solitária, raspam-se as raízes, pisam-se e cozem-se, dando a água resultante, depois de coada e misturada com açúcar, ao doente. A casca seca e reduzida a pó é usada para curar feridas e como tópicos no umbigo dos recém-nascidos.

CVIII

ROMA DE FRANÇA — ALMORROA DE FRANÇA — MARROIO DE FRANÇA — *Marrubium vulgare* — Linn.

Encontra-se nas hortas com outras plantas. O chá é utilizado nas dores de estômago e dores em geral. Macerado em aguardente, usa-se para o mesmo fim.

CIX

ROSFIRA — *Rosa comunnis e centifolia* — Linn.

Cultiva-se nos jardins. Usam-se as pétalas duma rosa, num $\frac{1}{4}$ de litro de água fria durante uma noite, empregando-se nas conjuntivites.

CX

ROSMANINHO ou ALFAZEMA — *Lavandula stoechas*
— *Lavandula dentata* — Chev.

Planta labiada que cresce nas regiões altas e frias, e no campo ⁽¹⁾. O chá das folhas e flores toma-se nos catarros brônquicos, nas gripes. Para tonturas faz-se dele defumadouros, como aromatizantes.

CXI

SAIÃO — *Sempervivum Gorgonum* — Webb. *Aeonium Gorgoneum* Schmidt.

Planta das regiões frias da ilha. Usam-se as folhas espremidas, aproveitando-se o suco, sob a forma de xarope, contra tosses e bronquites e nos suspeitos de tuberculose. Encontra-se em toda a ilha.

⁽¹⁾ Diz-se dos lugares afastados das povoações — terrenos de planalto e sequeiro.

CXII

SALVA — SALVIA OFF. — Linn.

Planta de cujas folhas e flores em infusão se faz uso no combate ao fastio, bronquites, vômitos. Dá-se em todos os terrenos e colhe-se todo o ano. Também o infuso das flores se dá para o coração como calmante.

CXIII

SÃO CAETANO — *Momordica Charantia* — Linn,
Webb e Schmidt.

É uma planta herbácea que se dá nos terrenos húmidos e é muito apreciada pelo povo, tendo as mesmas aplicações que a salva. É empregada nas dores e febres, de mistura com aguardente. Utiliza-se o infuso das folhas e caule, que se toma à noite, como sudorífero. Não é muito comum mas colhe-se durante todo o ano.

CXIV

SANTANA — SANTASMA — SANTAGEM ou TAN-
CHAGEM — *Plantago major* — Linn, Webb.

As folhas desta planta, pisadas e adicionado um pouquinho de sal ao preparado, serve para a cura de sapinhos e farfalhos. Habita nos lugares onde há água perto.

CXV

SÊNE — *Cassia obovata* — Coll. Webb.

Esta planta existe nas regiões quentes do litoral. Emprega-se como purgante, utilizando-se o caule e as folhas — folíolos — em infuso, na dose de 10 a 15 grs. para uma chávena. Para evitar as cólicas, de que se faz preceder com frequência o seu efeito purgativo, há pessoas que adoçam o chá com melão em vez de açúcar, dizendo não sentirem dores dessa forma.

CXVI

SETE SANGRIAS — ERVA DE SETE SANGRIAS —
FLOR DE VIUVA — *Helio tropium modulatum* — Vahl

Existe nas regiões altas e frescas. Usa-se o caule, folhas e flores. Faz-se um infuso: 15 grs. para $\frac{1}{2}$ litro de água e toma-se nas amenorreias. É emenagogo e abortivo no conceito popular.

CXVII

TABAIO — TABAIBO — FIGUEIRA DE BERBÉRIA
— *Opuntia Ficus* — *Indica* — Linn.

Planta das altitudes de 600 m. Utilizam-se as folhas aquecidas, nas inflamações, como cataplasma. O sumo com açúcar é bom para a tosse.

CXVIII

TÁBUA — TABUÍNHA — *Nidorella vária* — Webb.

Planta de que se faz algum uso aproveitando-se as folhas pisadas ou aquecidas como emplastro nas inflamações externas.

CXIX

TALIANO ou BORRAGEM

Os ramos desta planta, frequente em toda a ilha, onde vegeta sobretudo em lugares frescos, servem para preparar uma infusão de que se faz uso nas constipações, aproveitando-se as suas qualidades sudoríferas. É também diurético e emoliente, pelo que se aplica, neste caso, externamente nas inflamações.

CXX

TAMARINDO — TAMBARINDO — *Tamarindus indica*
— Linn.

Árvore mais comum à beira-mar, dela se aproveitam os frutos com que se preparam refrescos. Pela riqueza em tanino é usado o infuso das folhas, depois de adoçado, nas diarreias. O cozimento das mesmas folhas é empregado nas comichões. Para a diarreia são utilizados com mais frequência os frutos sob a forma de refrescos ou também em infuso.

CXXI

TARAFE — *Tarnarix galica* — Linn.

Crescendo junto dos vales e nas proximidades do mar, aproveita-se a folhagem em infuso no combate da tosse. Não é de uso corrente.

CXXII

TINTA — *Indigofera tinctoria* — Webb e outros.

Emprega-se toda a planta. Tomadas algumas gotas do seu sumo, serve de contra-veneno. É planta das rochas e dos lugares altos, e mal cheirosa. No conceito do povo serve para afugentar os espíritos às pessoas atacadas deste mal.

CXXIII

TORTOINHO — TORTILHO — TIRA-OLHO
— *Euphorbia Tuckeyana* — Stend, Webb.

Planta dos lugares altos e secos. O latex das folhas é corrosivo. Emprega-se esse «leite» na cárie dentária para combater a dor. Coloca-se na cavidade do dente (1).

(1) Segundo informa um colega que, além de ter servido nesta ilha, esteve em Santiago — Cidade da Praia — o nativo nesta última faz uso do infuso no tratamento da blenorragia, com resultados surpreendentes.

CXXIV

TREBINHA ou TREVINA — *Euphorbia aegyptiaca*
— Boiss, Linn.

Planta vulgar em toda a ilha. Pisada ou em infuso e mastigada em bochechos é empregada nas dores de dentes. Em cozimento usa-se para lavagens externas — arejamento de parto.

CXXV

TREPADEIRA — Lautana-Freira — *Lautana Camcera*
— Linn.

As flores desta planta, própria dos lugares rochosos, cozem-se, dando-se o infuso adoçado com açúcar ou mel, às crianças com tosse e também para lhes facilitar a dentição.

CXXVI

UNHA DE GATO — *Centaurea melitensis* — Linn.
Webb.

Planta usada em cozimento nas dores de dentes por cárie dentária. É comum em toda a ilha, usando-se de preferência a raiz.

CXXVII

URZELA

Planta tintorial crescendo nos montes rochosos, sobre as próprias pedras. Outrora era muito empre-

gada. É de uso pouco frequente em medicina, todavia emprega-se o infuso dela nas dores de rins.

CXXVIII

UVA DE SANTA MARIA — *Solanum nigrum* — Linn.

Planta própria dos lugares altos. O povo aplica as folhas na moleira para combater as tonturas — vogas na cabeça.

Nota — O povo chama voga a um estado vertiginoso, em regra relacionado com certa estenia e estados anêmicos.

CXXIX

VINTE E QUATRO HORAS — MARAVILHA — BOAS NOITES — *Mirabilis jalapa* — Linn.

Não é frequente; encontra-se em particular nos lugares frescos e altos, nos jardins. A raiz, em infuso, é empregada como purgante.

CXXX

VISTA — MUITAS VARIEDADES — *Cyperus Polytachyus* — R. Br. e outros.

Esta planta é vulgar em toda a ilha. Emprega-se no tratamento das amenorreias. O infuso é abortivo.

CXXXI

VIUVA ou INTENDENTE — *Melia Azedarach* — Linn.

Planta própria dos sítios frescos e encostas. Emprega-se como vermífugo em infusão — 10 grs. de raiz para 250 grs. A raiz é descascada. Também se utiliza nas blenorragias, preparando-se do modo seguinte: 250 grs. de raiz e 4 limões pequenos para 9 garrafas de água. Coze-se até evaporar de modo a ficar só uma garrafa. Dose: $\frac{1}{2}$ decilitro por dia, tomado 3 vezes.